CADERNO **Ecologia**

Edição 01
2 de novembro de 2022

Os desafios para reciclar e reutilizar em meio à cultura do descarte

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

O uso racional dos recursos naturais tem sido uma preocupação constante dos que se dedicam ao meio ambiente e também da Igreja. Já em 1979, na encíclica *Redemptor hominis*, São João Paulo II alertava que o homem "parece muitas vezes não se dar conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles somente que servem para os fins de um uso ou consumo imediatos" (RH, 15).

Mais recentemente, na encíclica *Laudato si'*, publicada em 2015, o Papa Francisco enfatizou os impactos nocivos dos resíduos jogados como lixo no ambiente, sendo este comportamento uma expressão daquilo que o Pontífice chama de cultura do descarte. Ele aponta que o sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, "não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e dejetos" (LS, 22) e que há uma "lógica do 'usa e joga fora' que produz tantos resíduos, só pelo desejo desordenado de consumir mais do que realmente se tem necessidade". (123).

O Pontífice também destaca o papel da educação para a responsabilidade ambiental e o incentivo a comportamentos que ajudem a "evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer" (LS, 211).

O jornal ***O SÃO PAULO*** publica a 1ª edição do caderno "Ecologia", que, inicialmente, trará uma série de reportagens sobre a problemática do lixo. Os desafios e as oportunidades para a prática da reciclagem são o primeiro tema abordado.

UM PAÍS QUE RECICLA POUCOS RESÍDUOS

A cada ano, cerca de 82,5 milhões de toneladas de resíduos são produzidas no Brasil, tendo como destino principal o lixo, já que apenas 2,1% deste montante é reciclado, conforme dados do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (Sinir), do Ministério do Meio Ambiente.

Em relação ao lixo seco, o percentual reciclado é de 3%, de acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos 2021, elaborado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). O documento informa, ainda, que 26% das cidades brasileiras não têm qualquer iniciativa de coleta seletiva.

"Em pesquisas, 75% das pessoas têm declarado que não separam recicláveis, o que já indica uma falta de consciência sobre o tema. O poder público e a iniciativa privada têm a responsabilidade de criar fórmulas e modelos para incentivá-las à prática de reciclagem", avalia Rodrigo Oliveira, CEO da Green Mining, empresa que atua no ramo de logística reversa de resíduos.

Oliveira ressalta que as estratégias devem ir além do apelo à consciência ambiental, e permitir um efetivo retorno financeiro a quem recicla: "Sempre vejo o descarte como a imagem de alguém jogando uma moeda de R$ 1 no lixo. Não faz sentido, pois é um recurso que já foi extraído da natureza, transformado e que ainda tem valor. Tanto o produto quanto a embalagem pertencem a quem comprou, e essa pessoa tem o ônus do que fazer com eles, mas também pode ter o bônus".

Para Rubens Lyra, engenheiro ambiental e coordenador do Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem (Recifran), a grande quantidade de itens jogados no lixo, especialmente no caso dos eletrônicos, tem como uma das razões a obsolescência programada, ou seja, o apelo dos fabricantes para a aquisição de versões mais modernas de um produto, ainda que aquele que o consumidor já tenha adquirido esteja em boas condições.

"Um produto que a pessoa já possui há três anos, quando surge algo mais novo na indústria, esse consumidor vai, compra e descarta o antigo. Também há um pensamento de que talvez não valha a pena pagar para fazer o conserto de algo com defeito e que demandaria uma simples manutenção. A maioria das pessoas simplesmente descarta esse material e não busca saber se há um local específico para o correto descarte", comenta Lyra.

COMO MUDAR ESTE PANORAMA?

A melhor destinação dos resíduos no Brasil tem sido alvo de constantes reflexões e marcos legais. Em 2010, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – lei 12.305/2010 – e mais recentemente, em abril deste ano, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares) – decreto 11.043/2022 – que traz entre suas metas que o percentual de reciclagem em todo o País chegue próximo a 14% em 2024 e a 48% em 2040.

Oliveira acredita que alcançar tais metas não é impossível, desde que as empresas efetivamente realizem a logística reversa, devendo haver fiscalização e sanções para as que não cumprirem a lei. Ele também cita como positivo o decreto 11.044/2022, que preconiza a comprovação de que uma empresa fez a restituição, em massa, de produtos e embalagens ao ciclo produtivo, bem como se tem adotado medidas para a não geração e redução de resíduos sólidos.

"O decreto é muito bom, pois permitirá olhar cada vez mais de perto os recicláveis e só vai valer o que realmente chega nas usinas de reciclagem. Por que, até então, se considerava logística reversa quando o gerador do resíduo vendia para outrem, e este para outro, acumulando um monte de nota fiscal. Isso agora não vale mais", explica Oliveira.

Para Lyra, cobrar responsabilidades de todos os envolvidos na cadeia de produção é o melhor caminho. "Não se deve focar a responsabilidade apenas no consumidor final. Na geração de resíduos plásticos, por exemplo, 50% é no pós-uso pelo consumidor doméstico, e a outra metade é anterior ao consumo. Há muita embalagem que seria desnecessária. Por exemplo: ter uma fruta descascada embalada é algo tão necessário? Mas se tira a casca para facilitar o consumo, por questão de praticidade", lamenta.

Oliveira lembra que a PNRS, em seu artigo 9º, apresenta uma hierarquia para a gestão de resíduos. "O primeiro item é não gerar. Depois, se fala em reutilizar. Para a reutilização, o trabalho com as tecnologias que já existem de rastreabilidade, de retorno, tornará o processo mais vantajoso, para não se fazer embalagem para ser jogada fora. Pensa-se em embalagens contínuas, que podem ser de reúso, como as garrafas de cerveja, por exemplo, que são retornáveis e podem ser lavadas cerca de 24 vezes. Portanto, na hierarquia, a não geração e o reúso vêm antes da reciclagem. Hoje, porém, a maior parte dos gastos estão em coleta e destinação, ou seja, coleta de lixo e aterro sanitário, e não se gasta quase nada para não gerar o resíduo ou fazer o retornável", analisa.

Uma outra esperança para o aumento da cultura da reciclagem no Brasil é a Lei de Incentivos à Reciclagem (14.260/2021), que, entre outras medidas, permite que pessoas físicas e jurídicas, por meio de deduções no Imposto de Renda, apoiem a reciclagem, colaborando com a compra de veículos e equipamentos para tal fim, com a construção de postos de entrega voluntária de resíduos e centrais de separação de recicláveis, bem como no suporte à capacitação profissional de cooperativas de catadores e o desenvolvimento de tecnologias voltadas à coleta de materiais reutilizáveis e recicláveis.

Reciclagem, atenção às pessoas e oportunidade de negócios

Itens que para muitas pessoas não são nada mais do que lixo, ou seja, têm como destino o descarte, para muitos se tornam uma oportunidade de negócio e chance para uma vida mais digna por meio do trabalho. É o que a reportagem do O SÃO PAULO constatou em dois projetos de reciclagem de instituições católicas e em uma empresa que atua no ramo de logística reversa de resíduos

Reciclázaro: uma iniciativa voltada à dignidade humana e ao meio ambiente

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Associação Reciclázaro

Projeto Coleta Seletiva, da Associação Reciclázaro, proporciona fonte de renda para associados da Cooperativa Vitória do Belém, na zona Leste

O descarte impensado de resíduos causa prejuízo ao ser humano e ao meio ambiente como um todo, a nossa Casa Comum. Atenta a essa realidade, a Associação Reciclázaro, fundada em 1997, contempla em suas ações o projeto Coleta Seletiva, pelo qual os materiais recolhidos em prédios, escolas, igrejas e empresas são classificados e repassados às cooperativas parceiras para que sejam comercializados, tornando-se, assim, fonte de renda para os associados da Cooperativa Vitória do Belém, no Belenzinho, na zona Leste.

A obra é uma iniciativa do Padre José Carlos Spínola, que via em frente à Paróquia São João Maria Vianney, na Água Branca, onde era Pároco, o crescente aumento de pessoas em situação de rua e a exploração do trabalho daqueles que recolhiam materiais recicláveis para sobreviver.

OLHAR PARA O MEIO AMBIENTE E O SER HUMANO

O nome Reciclázaro forma-se da conjugação do verbo reciclar com o substantivo Lázaro. Assim, a missão do projeto é reciclar materiais, mas, fundamentalmente, "reciclar" o ser humano. Por isso, há o empenho em preservar a natureza, reciclar vidas e reduzir a violência, a fim de promover em seus centros a mudança e a transformação por meio de atividades socioeducativas, construindo oportunidades e alternativas para a reinserção das pessoas no mercado de trabalho e a preservação do meio ambiente.

"Queremos restituir a dignidade humana às pessoas carentes, oferecendo uma forma digna de trabalho e, também, atividades socioeducativas", afirmou o idealizador, destacando que a Reciclázaro busca transformar o que é jogado no lixo e o ser humano: "A lata volta a ser lata e a pessoa volta a ser gente por meio do resgate e reinserção ao mercado de trabalho", salienta o Padre José Carlos.

AÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Atualmente, a Reciclázaro desenvolve programas e projetos vinculados à reintegração por meio de diversas ações: Centro de Acolhida Especial para Idosos – Casa de Simeão; Centro de Acolhida e Inserção Produtiva – Casa São Lázaro; Centro de Acolhida Especial para Mulheres – Casa de Marta e Maria; Centro de Formação Profissional e Educação Ambiental (Cefopea); Programa de Intervenção Comunitária; Programa de Coleta Seletiva e Geração de Renda (Cooperativa Vitória de Belém).

Camille Carletti, 48, assistente social e coordenadora de projetos da Reciclázaro, frisou que os programas e as unidades são de passagem, para que o acolhido encontre sua autonomia: "Trata-se de uma ideia que gera bons resultados e proporciona, com pequenos gestos, a garantia dos direitos à dignidade de inúmeras pessoas agregadas e atendidas pela Associação", afirma.

As linhas diretivas desenvolvidas pelas unidades e programas do projeto são de integração ao sistema educativo, a inclusão no mercado de trabalho formal, a criação de alternativas de geração de emprego e renda adaptáveis à realidade da pessoa, a orientação para o acesso à Previdência Social, o cuidado da saúde física, psicológica e emocional e o apoio na retomada dos vínculos familiares e comunitários.

COLETA SELETIVA

O Projeto Coleta Seletiva, por meio da Cooperativa Vitória de Belém, recebe por mês uma média de 18 a 20 toneladas de recicláveis para triagem. Assim, em torno de 240 toneladas, por ano, são retiradas do meio ambiente e recebem o destino correto.

Juliana da Silva, 38, é a coordenadora da cooperativa. Ela enfatiza que o projeto é construído nos moldes sustentáveis da cidade, que realiza a captação, triagem e prensagem de resíduos sólidos urbanos, como papel, plástico, vidro, metais, eletrônicos e óleo de cozinha usado.

No espaço são oferecidas visitas monitoradas para conscientizar sobre o descarte adequado do lixo, o processo de retorno dos resíduos e a importância desta atividade para geração de emprego e renda.

"Atuo na Vitória de Belém desde sua fundação, em 2013. No momento, somos 16 cooperados atuando diretamente de forma sustentável e promovendo, com a coleta e triagem, impactos positivos na preservação do meio ambiente", diz, evidenciando que as ações realizadas têm como principal viés a redução do desperdício de itens passíveis de reciclagem, amenização da poluição do solo, da água e do ar; e que ajudam a prolongar a vida útil dos aterros sanitários.

A coordenadora ressaltou que ao lado da cooperativa há um biodigestor responsável pela primeira etapa do tratamento de esgoto, que fortalece a recuperação do ecossistema natural; um sistema de energia fotovoltaica, para transformar energia solar em elétrica; e um sistema de aquaponia urbana, que associa a criação de peixes ao cultivo de plantas e à horta urbana.

"A cooperativa é a minha fonte de renda. Daqui levo comida para dentro de casa, pago as contas de água, luz e aluguel", conta Luis de Paula, 65, assegurando que "o dinheiro contribui para as despesas mensais, mas ajudar a cuidar do planeta é minha maior alegria".

Detalhes sobre a Associação Reciclázaro podem ser vistos em: www.reciclazaro.org.br.

A INCIDÊNCIA DA RECICLAGEM

- **1.000 kg** de vidro reciclado = **1.300 kg** de areia extraída poupada;
- **1.000 kg** de alumínio reciclado = **5.000 kg** de minérios extraídos poupados;
- **1.000 kg** de plástico reciclado = **milhares de litros** de petróleo poupados;
- **Uma única latinha de alumínio** reciclada economiza energia suficiente para manter um aparelho de televisão ligado durante 3 horas;
- **1 tonelada de papel** reciclado economiza **98 mil litros de água**, **2.500 kWh** de energia e 50 árvores.

Fonte: Associação Reciclázaro

No Recifran, a preocupação ambiental e a restauração de vidas caminham lado a lado

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Integrar as pessoas em situação de rua ao mercado de trabalho, ajudar que se libertem de vícios e que refaçam laços familiares são alguns dos objetivos do Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem (Recifran), criado na década de 2000, e instalado no bairro do Glicério, na região central da capital paulista.

Atualmente, o Recifran atende entre 40 e 50 pessoas em seu centro de acolhida temporário. Além do trabalho com a separação de recicláveis, elas contam com serviços de assistência social e saúde.

Após participar de uma capacitação inicial, com duração de cinco dias, o acolhido pode ingressar na atividade e participar de formações sobre o tema da reciclagem e a comercialização de itens passíveis de ser reciclados.

"O objetivo final é reorganizar a vida das pessoas. Há um acompanhamento individualizado, e buscamos por vagas de trabalho para elas não só em reciclagem, mas em outros ramos. Quase todo mês, indicamos pessoas para virarem cooperadas em cooperativas com as quais temos contatos", explica Rubens Lyra, engenheiro ambiental e coordenador do Recifran.

No geral, o tempo de permanência no projeto é de 6 meses a um ano, período em que as pessoas, a partir da renda obtida com a venda de recicláveis, já conseguem alugar um local para morar ou obter um emprego fixo, não voltando, portanto, à vida nas ruas.

MATERIAIS RECEBIDOS

Atualmente, o Recifran faz o processo de reciclagem dos resíduos que recebe do Instituto Muda, o qual promove práticas sustentáveis em condomínios residenciais de São Paulo, coletando cerca de 350 toneladas mensais recicláveis.

"O Instituto doa esse material para as cooperativas. Eles próprios fazem a separação dos itens nos condomínios, associado a um processo de educação ambiental com os moradores. Desse modo, o que recebemos aqui é um material de boa qualidade, que não vem muito contaminado. Um papel cheio de óleo, por exemplo, é o que chamamos de um item contaminado, pois não dá para reciclar", detalha Lyra, explicando o quanto essa triagem interfere na qualidade do reciclável.

"Hoje, de maneira geral, o município faz a coleta nos bairros, mas, antes, não promove uma boa campanha sobre como realizar o descarte desses materiais. Além disso, mesmo quando o caminhão recolhe plástico, papel e papelão que estejam separados, tudo acaba sendo misturado para compactar e, assim, este material já chega com pouca qualidade para a reciclagem", prossegue o coordenador do projeto.

Recifran

Por mês, Recifran comercializa 16 toneladas de resíduos recicláveis, especialmente embalagens

A cada mês, o Recifran recebe cerca de 20 toneladas de resíduos, mas como cerca de 20% é de rejeito, são comercializadas, em média, 16 toneladas mensais de recicláveis. A maior quantidade de itens é de embalagens, mas eventualmente chegam eletrônicos, que o Recifran comercializa com outras empresas que reciclam tais itens. Também não é incomum que entre os resíduos estejam lâmpadas fluorescentes, pilhas, *toner* de impressoras e materiais hospitalares, que deveriam ser descartados em locais específicos.

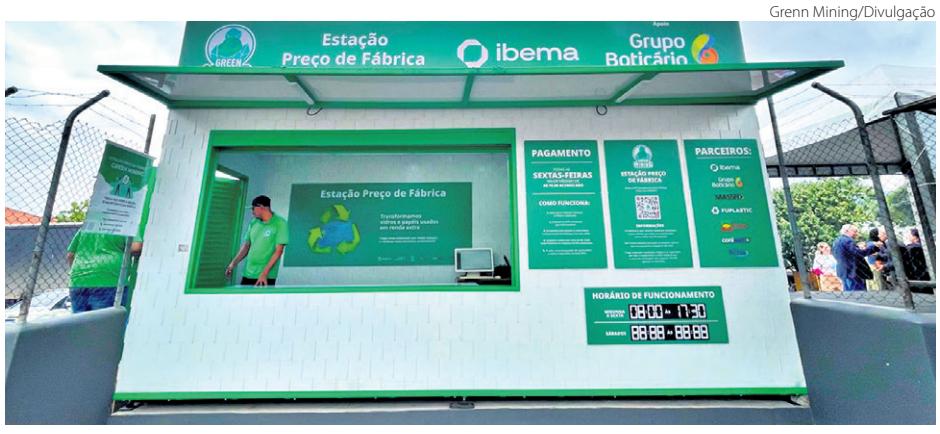
Lyra vê com certa preocupação o futuro de oportunidades de emprego para os catadores diante das políticas de logística reversa que preveem que todo o processo seja controlado pelo próprio gerador do resíduo.

"Do ponto de vista ambiental, isso pode trazer bons resultados e até diminuir os custos, mas há o risco de que se descarte as pessoas que estão na base deste processo de reciclagem, como os catadores", pondera, lembrando, ainda, que se for tentar comercializar individualmente o que coletou, o catador receberá muito pouco, pois os intermediários do processo, como os sucateiros, também buscam lucrar com o resíduo que será revendido à indústria. Assim, acrescenta Lyra, é fundamental o papel das cooperativas, para que os catadores recebam mais pelo reciclável.

Conheça detalhes do Recifran no *site* www.sefras.org.br/nosso-trabalho.

Green Mining: logística reversa inteligente e inclusão social

Grenn Mining/Divulgação



Unidade da Estação Preço de Fábrica recém-inaugurada pela Green Mining em Embu das Artes (SP)

Com atividades em seis estados, incluindo São Paulo, onde opera na capital paulista, em Embu das Artes, Carapicuíba e Ilhabela, a Green Mining é uma *startup* de logística reversa inteligente, com foco em reaver embalagens descartadas pós-consumo para que sejam devolvidas ao ciclo de produção.

"Buscamos trazer eficiência a esse processo de logística reversa de embalagens, pois hoje o formato de como é feito no Brasil é ineficiente, seja em relação à separação e logística, seja no que se refere a quem está à frente dessas operações. A grande consequência disso é que no Brasil se recicla muito pouco, apenas 2,1% de tudo que é gerado de resíduo", comenta Rodrigo Oliveira, CEO da Green Mining.

A *startup* tem atuação especial no mercado B2B, ou seja, de empresa para empresa, voltado para a gestão de recicláveis em bares, restaurantes, hotéis e padarias, estabelecimentos que, na cidade de São Paulo, por gerarem mais de 200 litros de lixo por dia, são considerados Grandes Geradores de Resíduos Sólidos e, conforme determina a lei municipal 13.478/2002, têm a obrigação pela coleta, transporte, tratamento e destinação final destes resíduos.

"Nós analisamos a venda que a indústria faz para estes estabelecimentos. Depois, vamos até eles e pedimos que façam a separação dos materiais, para que realizemos uma coleta sem custo algum, já que somos contratados pelas indústrias", detalha Oliveira.

Durante o auge da pandemia de COVID-19, com o fechamento dos estabelecimentos comerciais, a Green Mining passou a oferecer seus serviços para condomínios, que chegaram a perfazer 75% do volume de recicláveis coletados pela empresa.

Atualmente, a maioria dos resíduos recolhidos, considerando todas as unidades de atuação da *startup* no Brasil, são vidro, plástico e papel cartão. Grande parte dos colaboradores da Green Mining é de ex-catadores de resíduos, que recebem por serviço realizado e não por quilo coletado, como é o padrão do mercado.

ESTAÇÃO PREÇO DE FÁBRICA

Em novembro de 2021, a Green Mining iniciou o projeto "Estação Preço de Fábrica", cuja meta principal é remunerar a quem entrega o resíduo reciclável direto no contêiner de coleta o valor integral que é pago pela indústria.

"Na Estação Preço de Fábrica, o dono da marca custeia a operação e a logística para que o material chegue na porta de uma usina de reciclagem, e assim, esse material é vendido em seu valor real, o que chamamos de valor justo, que é pago a todo aquele que entrega um quilo de material reciclável na nossa estação", detalha Oliveira.

O CEO da Green Mining destaca que mais de 80% das pessoas que entregam os materiais na estação são catadores e carroceiros. Ele cita o exemplo de uma catadora de Carapicuíba que recebia, em média, R$ 0,06 pelo quilo do vidro coletado, enquanto na Estação Preço de Fábrica recebe entre R$ 0,42 e R$ 0,62. "Naturalmente, isso incentivou o aumento dessa coleta e o pedido dos catadores para que as comunidades comecem a separar vidro, algo que antes não era muito coletado. Hoje, na maior parte dos lugares, o catador fica com 20% a 25% do valor do material, e o que nós fizemos foi colocar uma operação que permita a ele ficar com praticamente 100% do valor que é pago pela indústria", detalha.

Em 19 de outubro foi inaugurada uma segunda estação em Embu das Artes, na fábrica da Ibema, empresa que recicla papelão e papel cartão. O local também recebe vidros para reciclagem.

Conheça mais sobre a Green Mining em https://greenmining.com.br. **(DG)**

Com caminhões específicos e ecopontos, Prefeitura diz estimular a coleta seletiva

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Loga/Divulgação

Segundo a SP Regula, a coleta domiciliar seletiva ocorre em 76% das vias; em setembro, foram 5,1 toneladas de recicláveis coletadas

Diariamente na cidade de São Paulo, 12 mil toneladas de resíduos domiciliares são gerados, mas a minoria desse montante é reciclado. Em setembro, por exemplo, das 260 mil toneladas de coleta domiciliar, apenas 5,1 mil toneladas tiveram como destino a coleta seletiva.

"Isso não significa que apenas esse total foi para a reciclagem, pois há toda uma coleta feita pelo comércio e pelas cooperativas que não entram no nosso sistema, além dos clandestinos", detalhou, ao **O SÃO PAULO**, Mauro Haddad Nieri, gerente de saneamento ambiental da SP Regula, agência da Prefeitura de São Paulo responsável pela regulação e fiscalização de serviços de coleta de lixo na cidade.

Em 2020, primeiro ano da pandemia, quando boa parte das pessoas permaneceu em isolamento social, a coleta de recicláveis na cidade teve alta de 17,4% em relação a 2019.

"No começo da pandemia, as pessoas estavam em casa, houve a expansão das compras *on-line*, *delivery* de alimentos, e isso gerou um grande aumento de recicláveis. Com a volta da rotina de atividade externas para muitas pessoas, esse volume de recicláveis coletados diminuiu. Ao mesmo tempo, aumentou o número daqueles que comercializam estes materiais, pois muitos com o seu próprio carrinho entram na rota da coleta seletiva e recolhem o material para poder vender", explica Nieri.

LOGÍSTICA

De acordo com a SP Regula, a coleta domiciliar seletiva ocorre nos 96 distritos de São Paulo, atendendo 76% das vias da cidade. O serviço é executado pelas concessionárias Loga e Ecourbis. Os caminhões passam em dias e horários específicos nos bairros, mas não é incomum encontrar moradores que dizem desconhecer o dia da coleta seletiva.

"As empresas que fazem a coleta têm a obrigação de fazer essa divulgação e a conscientização ambiental. Além disso, no *site* da Prefeitura e no *site* Recicla Sampa, nós concentramos essa informação detalhada sobre o dia, hora e minuto que o caminhão vai passar. De fato, recebemos reclamações de pessoas que não sabem o dia da passagem do caminhão, mas lembro que como essa informação está disponível na internet, muitas vezes os catadores clandestinos passam no local minutos antes e fazem a recolha do material de melhor qualidade", pondera Nieri.

O gerente da SP Regula afirma que tem havido uma ampla divulgação sobre o serviço nas redes sociais, bem como nas escolas. Lembra, ainda, que nas redes sociais, YouTube e site Recicla Sampa há explicações sobre como separar os resíduos, onde estão os pontos de descarte de resíduos especiais e outros detalhes.

Os recicláveis coletados nas residências são destinados prioritariamente às 25 cooperativas de reciclagem habilitadas no Programa Socioambiental de Coleta Seletiva da Prefeitura, as quais ficam com 100% do lucro das vendas dos materiais, gerando renda para cerca de 940 famílias de cooperados. Os materiais também são enviados para as duas centrais mecanizadas de triagem, operadas pela cooperativa Coopercaps, onde passam pelo processo de triagem, prensagem, pesagem e depois são comercializados pela cooperativa por meio de um leilão eletrônico.

ECOPONTOS E O DESCARTE DE ITENS ESPECÍFICOS

A Prefeitura mantém cerca de 120 ecopontos, locais onde as pessoas podem fazer a entrega voluntária e gratuita de pequenos volumes de entulho (até 1 m³), de grandes objetos (como móveis e poda de árvores) e resíduos recicláveis. O funcionamento é de segunda-feira a sábado, das 6h às 22h, e aos domingos e feriados, das 6h às 18h.

Destaque-se que o descarte de materiais como óleo de cozinha, pilhas, filmes de raios-x e remédios não deve ser feito no lixo domiciliar nem encaminhado aos ecopontos. No *site* Recicla Sampa há o endereço dos locais específicos onde estes materiais podem ser descartados.

Além disso, a Prefeitura e outros órgãos públicos recorrentemente fazem campanhas pontuais para o recolhimento desses materiais. Até 18 de novembro, por exemplo, estão montados pontos para o descarte de lixo eletrônico e pilhas no Metrô, nas estações Jabaquara e Tucuruvi (Linha 1), Palmeiras-Barra Funda, Sé, República e Tatuapé (Linha 3), Vila Prudente, Paraíso e Clínicas (Linha 2) e São Mateus (Linha 15).

FAÇA A SUA PARTE!

1) Em casa ou no trabalho, separe o que é lixo comum do que é resíduo reciclável;
2) Antes de colocar algum item nos recicláveis, faça uma mínima limpeza: retire sobras de comida e de líquidos que estejam no reciclável;
3) O material que vai para o reciclável precisa estar seco. Um papel com óleo, por exemplo, não deve ir para os recicláveis, pois ele não será aproveitado e ainda poderá "contaminar" os demais, ou seja, sujar itens que estavam em boas condições para a reciclagem;
4) Sempre que possível, compacte o item a ser reciclado para economizar o espaço e facilitar o transporte. Assim, amasse as latinhas, tire o ar das garrafas plásticas, desmonte e dobre as embalagens Tetra Pak e os papéis;
5) Não contrate serviços clandestinos para o descarte de grandes volumes. Leve-os aos ecopontos. A lista de endereços pode ser vista neste *link:* https://cutt.ly/pNtDhnI;
6) Resíduos de saúde, pilhas, baterias, remédios, óleo de cozinha, roupas, lâmpadas e eletrônicos não devem ser colocados junto com os recicláveis. Veja os locais específicos onde descartá-los: https://www.reciclasampa.com.br/aprenda-a-reciclar;
7) Ainda resta alguma dúvida sobre como fazer a coleta seletiva? Acesse: https://www.reciclasampa.com.br.

COMBATE A PONTOS VICIADOS DE DESCARTE

Um levantamento divulgado em janeiro pela SP Regula indicou que existem 1,4 mil pontos viciados de descarte de lixo na cidade. Em 2016, eram cerca de 4 mil.

Nieri explica que há duas razões principais para que ainda existam tais locais. "Quando o munícipe coloca para fora de casa o lixo, há catadores clandestinos que reviram os sacos e acabam espalhando os resíduos e descartando o resto nos pontos viciados. E existem os locais que se tornaram pontos viciados para o descarte de grandes volumosos, como sofás, por exemplo. As empresas da varrição têm metas semanais de recuperação desses pontos, o que inclui revitalizações, comunicação do entorno, explicação de como fazer a coleta seletiva, os horários que passam os caminhões e quais os ecopontos mais próximos. Além disso, fiscais da SP Regula e das subprefeituras fazem a fiscalização deste descarte irregular", assegura, dizendo, ainda, que a Prefeitura tem investido em tecnologias para realizar esse monitoramento e a repressão a quem descarta irregularmente.

"Notadamente, não é o morador próximo dos pontos viciados que joga os resíduos. São pessoas até de outros bairros. Isso também é impulsionado por quem acaba chamando um carrinheiro que pega esses materiais volumosos, anda algumas quadras e descarta em pontos viciados", complementa.

Nieri lembra que o cidadão pode denunciar o descarte irregular de resíduos por meio do serviço 156 (pelo telefone ou Portal 156) e que essa informação é repassada em tempo real para as empresas de varrição. "O pagamento feito a elas também está atrelado a esse serviço. Assim, elas irão fazer a limpeza e, se perceberem que o local está se transformando em um ponto viciado de lixo, deverão recuperá-lo", detalha.